

INCIDÊNCIA DE *Calyptocephala brevicornis* (BOHEMAN, 1850)
(COLEOPTERA: CHRYSOMELIDAE, CASSIDINAE) EM CULTURA DE DENDÊ (*Elaeis guineensis*) NO MUNICÍPIO DE PORTO PLATON,
TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

J.I.L. MOURA¹

ABSTRACT

Calyptocephala brevicornis (Boheman, 1850) (Coleoptera: Chrysomelidae, Cassidinae) in oil palm (*Elaeis guineensis*) in Porto Platon, Territorio Federal of Amapá, Brazil

Calyptocephala brevicornis (Boheman, 1850) (Coleoptera: Chrysomelidae, Cassidinae) was observed attacking plantations of oil plams in Porto Platon, located in Território Federal do Amapá, Brazil.

Field work was carried out in order to find out the native palm that was host to *C. brevicornis*, its damage, and natural enemies. Also the relationship between the natural enemies and the lower canopy plants was studied.

The native palm that hosts *C. brevicornis* is a plant commonly known as "mumbaca" (*Astrocaryum* sp.). Eggs, larvae, pupae and adults of *C. brevicornis* were found in *Astronyum* sp.

The following natural enemies were determined: *Polybia occidentalis cinctus* (Provancher) (Hymenoptera: Vespidae) and many species of Chalcididae (Hymenoptera), the former a predator and the latter a parasitoid, found in solanaceous plants of the genus *Solanum*.

Recebido em 26/04/84

¹ Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG. Brasil.

INTRODUÇÃO

Dentre as oleaginosas destinadas à produção de óleo, o dendêzeiro é a de maior rendimento com uma produtividade estimada em 5000kg de óleo por hectare, podendo ser explorada economicamente durante 20 a 25 anos (MAIA, 1981).

O óleo de dendê é de alto valor comercial e tem múltiplas aplicações, sendo consumido principalmente pelas indústrias de alimento, aço e sabão (MAIA & LISBOA, 1981).

Apesar deste quadro tão promissor, a cultura do dendê tem problemas fitossanitários relevantes. As espécies de insetos pragas do dendê, descritas nas plantações da Colômbia (GENTY *et alii*, 1978) obriga-nos a tomar uma posição de vigilância com esta cultura no Brasil.

Entre os coleópteros fitófagos considerados pragas agrícolas, encontra-se *Calyptocephala brevicornis* (Boheman, 1850) que ataca as folhas do dendê. Os danos causados por *C. brevicornis* são caracterizados pela destruição do parênquima. Os ataques são sempre efetuados na página superior dos folíolos, tanto pela forma jovem como adulta, e nos locais atacados aparecem pontuações brancas que denotam a seca do parênquima. Na época das chuvas os danos são maiores, pois associados aos locais de ataques, aparecem fungos que, com a ação do vento, quebram os folíolos facilmente.

Foram efetuados estudos com o intuito de se saber qual a palmeira nativa hospedeira do *C. brevicornis*; observações do estágio de ovo a adulto; avaliação de danos; inimigos naturais e a sua relação com a vegetação herbácea existente dentro das parcelas e bordaduras. O dendê, por ser uma cultura perene, mantém dentro de suas parcelas a vegetação silvestre que abriga uma variedade muito grande de parasitóides que, possivelmente visitam estas vegetações à procura de secreções melosas (DE BACH, 1968) para sua alimentação complementar.

MATERIAL E MÉTODOS

Junto às plantações de dendê onde ocorre *C. brevicornis*, existem florestas de galeria com uma diversidade muito grande de espécies botânicas e, com destaque, uma predominância de diversas espécies de palmeiras nativas. As palmeiras existentes nestas florestas de galeria foram examinadas com o propósito de se saber qual delas era a hospedeira de *C. brevicornis*. De cada palmeira era retirada uma folha e examinada a sua página inferior e superior.

Para o levantamento dos danos foi escolhida uma parcela de 71 ha. Nesta parcela todas as palmas foram sistematicamente observa-

das e a cada palma observada eram contados o número de folhas totais e o número de folhas atacadas. Geralmente *C. brevicornis* se alimenta da folha nº 4 (OCHS & OLIVIN, 1977) para baixo.

No levantamento dos inimigos naturais foram feitas observações em cinco parcelas. De cada parcela foram trazidas para o laboratório diversas larvas de *C. brevicornis* que eram colocadas em placas de petri e alimentadas com folíolos de dendê. Logo após a emergência dos parasitóides (Hymenoptera: Chalcididae), estes foram preparados e enviados a um especialista para serem identificados. Quanto às vespas predadoras (Hymenoptera: Vespidae) foram levadas ao laboratório e posteriormente enviadas a um especialista para identificação.

RESULTADOS

Dentre as palmeiras nativas observadas (Quadro 1) a única que hospeda *C. brevicornis* é uma pequena palmeira vulgarmente conhecida como "mumbaca" (*Astrocaryum* sp.) que vive nos solos úmidos das florestas de galeria, banhados pelos igarapés. Nas suas folhas foram encontrados ovos, larvas, pupas e adultos.

Dentre as cinco parcelas que foram trazidas larvas de *C. brevicornis* para o laboratório, somente duas parcelas apresentaram formas parasitadas (Hymenoptera: Chalcididae): uma com 28% de parasitismo e outra com 8,75%. Nas demais não se constatou a ocorrência de parasitóides. Entre a vegetação herbácea visitada por estes parasitóides, constatou-se uma solanácea vulgarmente conhecida como jurubeba (*Solanum* sp.). Quanto ao comportamento dos calcidídeos em relação a estas plantas, estes insetos as visitam com maior frequência pela parte da manhã quando sugam as nervuras da página inferior das folhas, possivelmente, à procura de secreções melosas.

Até o presente momento não foi dada uma resposta sobre o material enviado (Hymenoptera: Chalcididae) para identificação a nível de espécie.

Quanto à identificação das vespas predadoras, trata-se de *Polybia occidentalis cinctus* (Provancher) (Hymenoptera: Vespidae). Estas vespas nidificam nas folhas de dendê e se alimentam das larvas de *C. brevicornis*. Palmas que apresentaram ninhos de *P. occidentalis cinctus* não mostraram ataques de *C. brevicornis* e as palmas ao redor também estavam isentas de ataques.

Observando-se os diferentes estágios de ovo a adulto de *C. brevicornis*, determinou-se que os ovos são achatados, de aspecto gelatinoso; cor creme e colocados na página inferior dos folíolos. As larvas são de coloração marrom e a cada instar as exúvias vão se fixando sobre o seu próprio corpo. Os adultos de *C. brevicornis* quando emergem, têm a coloração branco pálida passando a vermelho escuro em torno de 18 horas. O tamanho médio dos adultos é aproximadamente de 6,7 mm.

QUADRO 1 - Relação das palmeiras nativas observadas e seus insetos hospedeiros

Nome vulgar	Nome científico	Insetos encontrados	Local de ataque
Buriti	<i>Mauritia fleyuosa</i>	<i>Rhynchophorus palmarum</i> (L., 1764)	
		Coleoptera: Curculionidae	tronco
		<i>Antaeotricha</i> sp.	
		Lepidoptera: Stenomidae	folhas
Açai	<i>Euterpe oleracea</i>	<i>Automeris</i> sp.	
		Lepidoptera: Saturniidae	folhas
		<i>Brassolis sophorae</i> (L., 1758)	
		Lepidoptera: Brassolidae	folhas
		<i>Carystus</i> sp.	
		Lepidoptera: Hesperidae	folhas

continua...

Cont. ...

Nome vulgar	Nome científico	Insetos encontrados	Local de ataque
Bacabá	<i>Oneocarpus discichus</i>	<i>Antaeotricha</i> sp.	
		Lepidoptera: Stenomidae	folhas
		<i>Homalinotus coriaceus</i> (Gyll, 1836)	
		Coleoptera: Curculionidae	pedúnculo floral
		<i>Rhinostumus barbirostris</i> (F., 1775)	
		Coleoptera: Curculionidae	tronco
Tucuman	<i>Astrocaryum</i> sp.	<i>Spaethiela tristis</i> (Boh., 1850)	
		Coleoptera: Chrysomelidae	folhas
Mumbaca	<i>Astrocaryum</i> sp.	<i>Himatidium</i> sp.	
		Coleoptera: Chrysomelidae	folhas
		<i>Calyptocephala brevicornis</i> (Boh., 1850)	
		Coleoptera: Chrysomelidae	folhas

Não existe dimorfismo sêxual à exceção do tamanho, sendo os machos menores que as fêmeas.

No levantamento de danos causados por *C. brevicornis*, foi escolhida uma parcela de 71 hectares. Nesta parcela, foram escolhidas sistematicamente 24 palmas atacadas por estes insetos, e nelas contados os números de folhas atacadas por *C. brevicornis*. A percentagem média de folhas atacadas foi de 18,11%, sendo que o número médio total de folhas (atacadas e não atacadas) por palma foi de 29,29.

CONCLUSÕES

As informações obtidas com *C. brevicornis* permitem as seguintes conclusões:

- Devido à baixa densidade da população deste inseto torna-se desnecessário o uso de qualquer medida fitossanitária.

- Quando as copas dos dendzeiros entrelaçarem-se, as observações deverão ser mais rigorosas, tendo em vista que esta característica facilita a dispersão da praga de uma planta para outra.

- Na época das chuvas, porém, deve-se observar o comportamento dos fungos associados ao ataque de *C. brevicornis*.

- O coroamento é um trato cultural indispensável à cultura do dendê, porém o mesmo não acontece com a capina, uma vez que a manutenção da vegetação herbácea entre as linhas, abriga uma grande variedade de insetos parasitóides e predadores da praga em estudo.

- Os ninhos de *P. occidentalis cinctus* devem ser mantidos na cultura para controle do *C. brevicornis*.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Zundir José Buzzi, Departamento de Zoologia, UFPR, pela identificação do Chrysomelidae, ao Dr. Anthony Raw, Laboratório de Ecologia, UnB, pela identificação do himenóptero da família Vespidae e a Companhia Dendê do Amapá (CODEPA) pelo apoio material.

LITERATURA CITADA

- DeBACH, P. *Control biológico de las plagas de insectos y malas hierbas*. 5ª ed. México, Companhia Editorial Continental, S.A., 1977. 949p.
- GENTY, Ph.; CHENON, R.D.d.; MORIN, J.P.; KORYTKOWSKI, C.A. Oleagineux, revue inter des corpos gras. *Oléagineux*, 33(7): 326 - 419, 1978.
- MAIA, A. de S. I Curso de Treinamento em dendê: Produção de semente selecionada. Itabuna/Bahia, CEPLAC, 1981. 9p. (mimeografado).
- MAIA, A. de S. & LISBOA, G. Botânica do dendezeiro. Itabuna/Bahia, CEPLAC, 1981. 10p. (mimeografado)
- OCHS, R. & OLIVIN, J. Le diagnostic foliaire pour le controle de la nutrition des plantations de palmiers à huile. *Oléagineux* 32 (5): 211-214, 1977.

RESUMO

Calyptocephala brevicornis (Boheman, 1850) (Coleoptera, Chrysomelidae, Cassidinae) foi observado atacando plantações de dendê no Município de Porto Platon, Território Federal do Amapá, BRASIL.

Foram efetuados levantamentos com o objetivo de se saber qual era a palmeira nativa hospedeira de *C. brevicornis*, avaliar os danos causados por esta praga e levantar seus inimigos naturais. Também a relação entre os inimigos naturais e o sub-bosque foi estudada.

A palmeira nativa que hospeda *C. brevicornis* é uma pequena palmeira, vulgarmente conhecida como "mumbaca" (*Astrocaryum* sp.). Nesta palmeira foram encontrados: ovos, larvas, pupas e adultos de *C. brevicornis*.

No levantamento dos inimigos naturais constatou-se *Polybia occidentalis cinctus* (Provancher) (Hymenoptera: Vespidae) predando *C. brevicornis* e outros himenópteros da família Chalcididae, parasitando esta praga. Adultos dos parasitoides foram encontrados em uma solanácea do gênero *Solanum*.